A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Ano XXIII

N. 860

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Rua Campos Sales, 929-C. Postal, 85-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

"TU SABES QUE EU TE AMO"

José Russo

Pedro respondera a pergunta do Mestre num verdadeiro impulso de seu generoso coração, alegrando-se em ser distinguido dentre os membros do Colégio Apostolico, para testemunhar-lhe o seu incondicional afêto. Como se não ouvira a resposta do abnegado defensor do Cristianismo nascente, repetira Jesus a mesma pergunta, recebendo, do velho pescador, idêntica e inalterável resposta. Os demais apóstolos, assistentes da invulgar inquirição, quedaram-se absortos, recolhidos á sombra de inquietante silêncio. O próprio Pedro, ao reafirmar ao Divino Mestre que o amava, sentira-se um tanto contrafeito, em dúvida consigo mesmo. Os seus pensamentos em desalinho não compreendiam o porque da extranha interrogação, feita serenamente, uma após outra, a mesma frase, suave, intencional, construida com as mesmas palavras: «*Simão, filho de Jonas, amas-me?*» Pela terceira vez a pergunta feriu os seus ouvidos, e em seu íntimo operara-se uma dúvida, uma sensível revolução. Pedro envolvera-se em profunda tristeza, quedando silencioso por alguns instantes. Todos os presentes ficaram suspensos em face da insistência do Mestre, olhares dirigidos ao denodado companheiro, como se estivessem em presença de um julgamento decisivo. E o velho baluarte da fé abrira o seu coração, declarando temeroso e vacilante: «*Senhor, tú sabes tudo*»: «*tú sabes que eu te amo*». Cabisbaixo, distante e apreensivo, descarregára a sua consciência, reafirmando resoluto o seu amor ao querido Mestre, recebendo a incumbência suprema, como delegação de poderes emanada de um superior a um substituto, expressa nas luminosas e concisas palavras: «*Apascenta as minhas ovelhas*».

***

O significado da frase, por três vezes repetida naquele encontro excepcional, trouxe á lembrança do velho pescador o corolário de fatos ainda recentes e vivos no seu pensamento, fatos que culminaram no Monte da Caveira onde se consumara a crucificação. Rememorara a cêia em Betânia, quando ao Amado Mestre declarara resolutamente:

«*Senhor, estou pronto a ir contigo até á prisão e á morte*».

Recordára cheio de pungente mágua, sentindo um frio desconfôrto no coração, do vaticínio suave e terno de seu grande Amigo, consubstanciado naquelas palavras proféticas, que jamais seriam esquecidas:

«*Digo-te, Pedro, que não cantará hoje o galo antes que trs vezes négues me conheces*». Revivera a sua fraqueza confirmada no momento fatal do testemunho. Negara o Mestre na hora em que mais forte se fizera necessária a ajuda de um amigo dedicado, disposto ao martírio e á morte. Quando alta madrugada cantára o galo, Pedro, no átrio do paço de Pilatos, já o havia negado três vezes!!!

Lágrimas arrependidas de uma dor íntima e sincera, rolaram de seus olhos, quais gotas de rócio purificador. E agora alí estava o Mestre, redivivo em toda a sua glória imortal, a dar-lhe maior encargo perante o rebanho, pondo-lhe nas mãos o bastão de comando, afim de que as ovelhas se mantivessem unidas em tôrno de seus ensinos e exemplos.

Por momentos o eminente apóstolo sentira o vácuo na alma ao rememorar os dias felizes passados junto ao Senhor, o carinho e amizade recebidos em tantas circunstâncias.

Acompanhara-o desde a prisão no monte das Oliveiras, quando sacara a espada e ferira a orelha de Malcos, gesto vibrante de ação destemida em defesa de seu Mestre e Senhor, vendo absorto e confuso a submissão com que se entregara ás hostes herodianas na qualidade de criminoso vulgar, conduzido a Herodes e reenviado a Pilatos. Rememorara as horas trevosas que anteciparam a crucificação, revendo-o no alto da cruz a expirar, perdoando aos seus algozes inconscientes.

Sabia-o sepultado no túmulo de Arimatéa e ao terceiro dia recebera de Madalena a gloriosa notícia de ressurreição.

Sim, todas as predições do Senhor se confirmaram á risca. Alí estava Êle após a morte na cruz, brando, suave e carinhoso a perdoar-lhe as fraquezas e quedas, oferecendo-lhe novo mandato, confiando-lhe nova missão. Como que regressando á realidade presente, Simão Pedro desperta no ardor de sua fé, aceitando o encargo, certo agora de que não mais galos cantariam anunciando o seu temor de enfrentar o martírio, a prisão e a morte, por amor ao seu Senhor e Mestre! Reergue-se invulnerável ás fraquezas anteriores, gigantesco e invencível, disposto á tudo sofrer, afim de corresponder á confiança nele depositada. O velho pescador entrega-se, daí por deante, á pacificação do rebanho, dirigindo, orientando, tornando-se centro de convergencia nas lides do Cristianismo nascente.

Amadurecido, forte e corajoso, em varias ocasiões recebera o batismo nas águas turvas de rudes sofrimentos, tendo ante os olhos e perante o altar de sua consciência reta e justa, a promessa feita ao Mestre num colóquio solêne e transcendental, cuja realização cumprira até o têrmo de sua existência: «*Tu sabes que eu te amo*».

«Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida»

será o têma da conferência que pronunciará às 20 horas do dia 13 de maio, no GINÁSIO PESTALOZZI, o

Professor NELSON CAMARGO,

diretor da Escola Normal e Ginásio do Estado locais.

Você está convidado a assistir essa conferência.

As Curas da Medicina e as Curas do Espiritismo

(Estudo comparativo em artigos seguidos)

Nas curas efetuadas pelo Mestre ficou patente que êle lançava mão de uma essência (flúido) extraída de si mesmo, com a qual impregnava o enfêrmo, curando-o. Jesus que era a bondade e o amor personificado, jamais empregou para a obra do mal ou da destruição os seus poderes, o que faria se o quizesse, com grandes resultados e grandes danos. Deante dos seus perseguidores e algozes, poderia fulminá-los com um simples gesto seu; no entretanto, mostrou-se sempre humilde e submisso, porque o Filho do Homem não veio destruir e sim construir e salvar. Só uma única vez lançou flúido magnético destruidor, não contra uma criatura e sim contra uma árvore sem frutos, fazendo-a secar até as raizes, para mostrar o que espera ás criaturas que muito têm e que nenhum benefício prestam. Confere o magnetisador ao flúido propriedades conforme a sua vontade, se é para o bem ou para o mal. A Mesmer, médico austríaco, coube o papel de vulgarizar a teoria do flúido magnético na Europa, depois de ter defendido a sua tése sôbre a influência dos astros, na cidade de Viena. As experiências de Mesmer em Paris e suas curas espetaculares, chamaram a atenção do povo e com ela o interêsse e a preocupação da ciência. Via Mesmer a dupla polaridade em tudo, nas cousas, nos mundos e nos seres. Admitia no homem um polo magnético positivo e outro negativo, com linhas de fôrça semelhante ao iman, daí o nome de magnetismo. As experiências de Mesmer e suas curas baseavam-se neste princípio, de tal modo que organizava verdadeiras baterias de pessoas, barras de ferro e limagens do mesmo metal, nos processos de cura coletivos que empregava em Paris, afim de atender a sua numerosa clientela. O magnetismo de Mesmer passou para a ciência com o nome de hipnotismo, porque os cientistas regeitaram inteiramente a existência de um flúido, para apenas admitir efeitos da sugestão. Não resta dúvida que as curas de Mesmer vinham muitas vezes carregadas de charlatanismo, em virtude do grande interesse comercial de que se achava possuido o vulgarisador do magnetismo na Europa, o que muito contribuiu para desmoralisá-lo e lançar a desconfiança nos seus processos e na existência do magnetismo. Apesar de tudo, a existência do flúido magnético foi aceita e aplicada por muitos homens ilustres e curadores. Da inteira alçada do Espiritismo é o flúido magnético, que o estudou, demonstrou e vulgarizou. Semelhante aos antigos cristãos, os espíritas empregam *larga mano*, o flúido magnético, nos chamados passes curadores, individualmente ou em corrente. É bem verdade que a chamada mediunidade curadora se refere mais a uma faculdade mediúnica, em que entram as ações dos espíritos e do mundo espiritual, todavia, os flúidos espirituais e magnéticos quasi sempre se conjugam num conjunto que vem preencher satisfatóriamente as necessidades do enfêrmo, carente de flúidos magnéticos e espirituais.

Explicada fica assim a razão das correntes nos passes curadores e a postura das mãos. Empresta o passe curador flúidos ao doente de que tem necessidade, sabido como a enfermidade ou enfraquecimento do individuo significam perda de flúidos vitais, flúidos que refazem os orgãos, fortalecem-nos, revigoram-nos e os reconstroem. A prece é elemento precioso de ajuda, porque eleva o nosso espírito, fazendo-o vibrar de energias superiores e atrai as entidades benfazejas que nos auxiliam e nos amparam, afastando as entidades inferiores e malfazejas e anulando os flúidos inferiores. O grande Gandhi tinha conhecimento dêstes poderes, tanto que nas preces vespertinas coletivas, recomendava orações para a cura de enfermidades. É o passe curador meio precioso e suave e que presta serviço de valor incomparável aos enfêrmos. Já dissemos que respeitável é o subsídio que as ciências médicas prestaram ao homem no campo da terapêutica das moléstias, todavia, ninguem desconhece que os recursos medicamentosos ainda são grosseiros e pesados, drogas químicas, soros, injeções que sobrecarregam o organismo e o fazem sofrer. Infelizmente no estado de evolução em que vivemos êstes são os recursos de que dispomos e que se fazem indispensáveis. Os meios grosseiros têm que desaparecer e ceder lugar aos recursos espirituais, simples, suaves e os únicos apropriados, conforme exemplificou o Cristo e o Espiritismo vem demonstrando.

O materialismo da Medicina e a cegueira religiosa não têm permitido ver o fator importante que corre por conta do invisível, conforme já discorremos em nossos artigos sob o titulo «Fôrças Que Dominam o Mundo e Que a Ciência Desconhece», a ação reiterada de um mundo onde vivemos mergulhados, o dos espíritos, mundo que se entremeia e se entrelaça ao nosso, exercendo sôbre nós ativa e vigorosa influência. Não é de admirar que os enfêrmos sejam muito frequentemente atacados por espíritos inferiores, já que a enfermidade representa um meio de provas e expiações e que «a moléstia é uma condição do pecado». Os espíritos atuam nos doentes, incrementando os seus males e dificultando a cura, ou então são agentes exclusivos de moléstias—obsessões e doenças provocadas por espíritos. Os fatos demonstram êstes casos e os anais do Espiritismo deles estão cheios. Eurípedes, o saudoso mestre, tratava de seus doentes com medicamentos da farmácia, mas sempre aplicava os recursos espirituais, mormente o passe curador, com resultados magníficos. Casos catalogados no quadro de doenças conhecidas da Medicina, assim eram diagnosticados, porém, quase sempre, eram apontados espíritos obsessores atuando no enfêrmo, piorando o mal e dificultando a cura. Quantos casos de doenças perfeitamente diagnosticadas e que o remédio adequado não surte efeito, porque os espíritos ligados ao enfêrmo impedem a cura?! Estas noções adquiridas pela sensatês consciente e prudente encontra agora perfeita confirmação nas obras de Francisco Xavier e congêneres. Por tudo isto, demonstrado fica a inteira necessidade dos recursos espirituais, que são os mais importantes e necessários e como a Medicina tem que voltar os seus passos para o passado, retificar os seus êrros, os seus sábios abaterem a sua soberba, se não quizerem voltar para trás, o que sempre acontece com o orgulho intransigente. Mais uma vez a ciência materialista tem que ceder á ciência espiritualista e a Medicina render homenágem ao Espiritismo.

T. NOVELINO

"ATENDA à afabilidade e à doçura em seu caminho. Não perca, porém, o seu tempo em conversas inúteis".

★

"BUSQUE agir para o bem, enquanto você dispõe de tempo. É perigoso guardar uma cabeça cheia de sonhos, com as mãos desocupadas".

André Luiz

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

HOSPITAL «Dr. A. BEZERRA DE MENEZES»

Dessa conceituada entidade espírita sediada na magnífica cidade de S. J. Rio Preto, nêste Estado, recebemos o balancete de seu movimento durante o ano de 1950. Pelo documento em questão, pudemos apreciar o trabalho denodado de nossos confrades dali.

—o—

NOVO CENTRO ESPÍRITA

Em janeiro dêste ano, na próspera localidade de Martinópolis, foi fundado o Centro E. «PODER DA FÉ». Um pugilo de companheiros dedicados à causa da Doutrina Consoladora, vence todos os óbices que se lhe antepunham e levou à frente a idéia há muito acalentada por êles.

E assim sob registro jurídico e filiada à Federação Espírita, essa nova entidade espírita deu início ao seu trabalho, cujo programa é a prática cristã sob os aspectos de servir a «Deus e amar os homens». A atual diretoria do C. E. «PODER DA FÉ» é a seguinte: Pres. — Francisco Augusto Mendes; VICE - Nicola Rossi; Secrts. Lander Gomes e Pedro Banet; Tesours. — João Antonio Mariano e Luiz Neto; Zelador - Antonio Sartório.

—o—

HOMENAGEM AO CODIFICADOR E CINCOENTENÁRIO DE UM CENTRO ESPÍRITA

O C. E. «UNIÃO, HUMILDADE E CARIDADE», com séde em Juiz de Fóra, Estado de Minas Gerais, comemorou condignamente a data de desencarne de Alan Kardec, ocorrência de 30 de março p. p. Os dirigentes dessa entidade para melhor objetivar a festa, que se apresentou como feliz oportunidade de confraternização da família espírita da «Manchester Mineira», elaborou magnífico programa, que foi levado a efeito com êxito. Dia 31 de Março, parte litero-musical a cargo da Mocidade Espírita local. Nessa oportunidade falaram diversos moços sôbre a biografia de Kardec. Dia 1 de abril, Confraternização das aulas de Moral Cristã com prêmios às crianças. À noite conferências. Dia 2 de abril de 1951, data do cincoentenário da fundação do Centro Espírita «UNIÃO, HUMILDADE E CARIDADE» Palestra pelo Cel. Pedro Delfino, do Rio de Janeiro e, após, programa litero-musical.

—o—

ESCOLAS ESPÍRITAS

Chamamos a atenção de nossos confrades para o exemplo dignificante que os nossos irmãos de Santo André estão dando em sua magnífica cidade. Resolveram ceder o salão do Centro Espírita «Francisco Ribeiro» e instalou-se aí um curso de alfabetização, cujos professores são mantidos pela Prefeitura Municipal. O horário das aulas em menção foi estabelecidos de modo a não prejudicar aos trabalhos ordinários do referido Centro, o que vem mostrar o civismo de nossos confrades de Santo André. Gestos assim devem ser imitados. Bem sabemos que o dia em que todos os Centros Espíritas, já por natureza tempo de instrução, demonstrarem êsse zêlo e tiverem a vontade dessa cooperação cívica e patriótica, estaremos dando grande demonstração de espiritistas verdadeiros. Que os Centros se ampliem em escolas de alfabetização e de elucidações evangélicas para completarem-se programa de ação social e espiritual, são nossos votos.

—o—

OTÁVIO PAIVA (TAVICO)

Em Leopoldo Bulhões, onde residia, desencarnou em janeiro último, êsse prestante confrade que sempre esteve a testa do movimento espírita nessa localidade. Tavico foi um dos discípulos de Eurípedes Barsanulfo e sempre respondeu com a sinceridade de seus atos à chamada dos valores de nossa Doutrina. Deixa viuva a companheira da Teodora Franca Paiva e dois filhos, todos integrados na Doutrina. Que Jesus acolho em seu amor êsse servo que foi dos que sempre estiveram com o propósito de bem servi-Lo, quando de seu ciclo terreno.

—o—

SEGUNDO CONGRESSO ESPÍRITA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Outro empreendimento de grande significação acaba de ser tomado por uma plêiade de espiritistas do Sul. Sentindo as vantagens que sempre trazem os concláves espíritas, onde se discutem problemas, traçam normas vitais, elaboram programas administrativos e executivos, a «Federação Espírita do Rio Grande do Sul», pelos seus dirigentes, resolveu levar a efeito outro certame que possa acertar as possibilidades e iniciativas de todos os integrantes da Revelação Nova. Assim é que a data de 13 de maio dêste ano, será aquela em que ter-se-á ocorrência o Segundo Congresso promovido por essa prestigiosa entidade.

Naturalmente as co-irmãs de outros Estados não furtarão à colaborarem decisivamente com os confrades riograndenses do Sul, pois êsses sempre estão prontos a solidarizarem-se com todos os movimentos dessa natureza.

Nossos votos para que o proximo Congresso consiga manter-se no ritmo do primeiro conclave realizado e que daqui, nossos queridos confrades Pompílio de Almeida Filho e Francisco Spineli, recebam nossas vibrações fraternas no sentido de que o Congresso se defina de fato como utilidade duradoura.

—oOo—

MIGUEL MERETICA

Em Arapongas-Estado do Paraná, em fevereiro último desencarnou êsse destemido batalhador da causa espírita. Ocupava o cargo de 2.o Secretário do «Grêmio Espírita Vicente de Paulo» de Arapongainhas, onde residia. Miguel Meretica sempre se destacou na propaganda do Espiritismo com a exemplificação do trabalhador e amigo dos sofredores.

Deu sempre sua energia moça ao trabalho construtiva, razão por que, agora na Espiritualidade, receberá o justo prêmio de seus esforços de cristão compenetrado. Queremos daqui enviar nossa solidariedade fraterna a todos os confrades e demais familiares do querido Miguel, formulando votos para que êle tenha despertar compensador após seu passamento para a nossa Pátria Verdadeira.

—oOo—

Entidades Espíritas

— *A MOCIDADE ESPÍRITA «JOÃO BATISTA» de Barra do Piraí-Estado do Rio de Janeiro, empossou sua nova diretoria, com os seguintes elementos: PRES. — Neala Gomes Silva, VICE - Odesi s L. Figueiredo: SECRTS. — Ludenell Silva Rosa e Maria N. Souza Viana; TESOUR. — Lourdes Alves Carneiro; DEPART. ARTÍSTICO, Alda Cardoso e Elio M. Franco; BIBLIOT. — Ina Silva Rosa - MENTOR - Paulo Carneiro Marins.*

—o—

O Centro Espírita «JESUS NAZARENO», de São Carlos do Pinhal, nêste Estado, elegeu sua nova diretoria, que é a seguinte: Pres. — Manoel Wohig Soares, TESOUR. Emília F. Soares. SECRTS. Lídia Luiz de Oliveira e José Cortez; Zelador — Augusto Rodrigues.

—o—

— *A Sociedade Espírita «VINTE CINCO DE DEZEMBRO» - de Barretos-E. S. Paulo, elegeu e empossou seus novos diretores, do seguinte modo - PRESID. Dr. Wilson de Melo — VICE - Maria Amado de Souza; SECRTS. — Maurício Ferreira e Antonio Pinheiro; TESOUREIROS: João Attarian e Martina G. Amado; ORAD. — José Martins Fernandes — PROCS. — Teófilo A. Silva e Firmino Santiago - Biblit. Altivo Ferreira.*

—o—

— A UNIÃO ESPÍRITA CORUMBAENSE» — de Corumbá, Estado de Mato Grosso, com sede própria, à Rua América S/N; acaba de eleger e empossar sua nova diretoria, que ficou constituida com os seguintes elementos: PRES. — Oscar Toledo; 1.o VICE - Luiz Feitosa; 2.o VICE-PRES. — Dr. José Atilio Tenuta; SECRTS. — Helio Gonçalves Preza e Erasma Cravo; TESOUR. — Oscar Silva e José, Inácio Silva. ORAD., José Santos Silva - CONSELHO — José Antonio Marinho, Raul Carvalho e Maurilo G. Pedroso.

—o—

O Centro Espírita «Batuira,» também elegeu e empossou sua nova diretoria, que ficou organizada do seguinte modo: PRES. — José de Almeida Resende; VICE-Rodolfo Paulin; SECRTS. — José Ribeiro Junior e Julia Zanca; TESOUS. — Hermenegildo Flosi e João Gazzini; BIBL. — Walfrido Maciel; CONSELHO — Mario C. Rufino, Carlos Barufaldi, Antonio Veloso, Francisco Escolano e João Piloto.

—o—

— A «MOCIDADE ESPÍRITA ANTONIO DE PÁDUA» — de Andradina, neste Estado, elegeu seus novos diretores: PRES. — Geni Sanches; VICES - Olinda Medeiros e Darci Garcia; Secrts. Aloisio Silva, J. Santos Pereira e Mario G. Migloranza; TESOUREIROS — J. Sanches Dias, Irene Sanches e Alice Sanches: ORADS. — Nilo T. Migloranza e Alzira Migloranza; MENTOR —F. Sanches. Demais Departamentos — Inácia Saturnino, Sofia Galhardo e Marilia Orestes, CONSELHO — Valter de Oliveira, A. Dourado Neto, René Bertoleto, Girofel Orestes, Ramira do Carmo e Lídia Sanches.

Os Deuses materiais criados pelas mãos dos homens de então, foram proscritos para se tornarem os santos dos nossos dias

O mundo estudioso sabe que era crença geral que os deuses de ouro, prata e de outras matérias, criados pelas mãos dos homens da época anterior ao Cristo, eram tidos como sendo grandemente milagrosos, como também sabiam ser severos para com aquêles que não lhes rendessem a devida homenagem, instituida pelos espertos sacerdotes que sempre exploraram a credulidade humana; a religião antiga, a qual pertenciam êles, não tinha por maior preocupação o suficiente esclarecimento das criaturas, com relação à vida espiritual, porque o predomínio político era o seu objetivo.

A crença sem estudo é perigosa, porque fanatiza e cega o raciocínio. Tudo deve estar subordinado á fôrça da razão e não á razão que emana da fôrça. Ao tempo que os deuses exerciam a sua influência sôbre a humanidade, como fantoches que eram nas mãos dos maldosos, o direito pertencia ao mais forte; daí os ardis para fanatizarem as massas, tornando-as elementos flexíveis às suas tristes manobras políticas, com as quais semeavam a desolação e a dôr!!

Foi nesse ambiente de depravação moral e de intranquilidade religiosa, que o Messias anunciado pelos profetas, tomou um corpo de carne, para proclamar que era chegado o Reino do Céu. Porém, como os precursores de Jesus falavam que êsse Messias seria o Rei dos judeus, fácil seria urdir a intriga para perdê-lo. Foi precisamente o que aconteceu. Jesus dando contas da Sua missão, lançou as bases para uma nova crença, pregando a existência de um único Deus, que era o Criador e Senhor de tudo quanto existe ou que ainda venha a existir. Com esta nova doutrina, acabaria a fôrça dos respeitados deuses, como igualmente não mais teriam os sacerdotes oportunidade para continuarem a torpe exploração dos seus irmãos menos esclarecidos.

Por esta razão, acusaram o Portador da Luz Celestial de impostor e revolucionário. E desde logo começaram as urdiduras nas caladas das trevas, com as quais pretendiam indispôr as autoridades romanas que eram ocupantes da terra de Israel, chamando a sua atenção para a atividade do Rabino da Galiléia, insuflando-as com as mais miseráveis intrigas, dentre estas, a de que o Mestre se dizia Rei dos judeus. Entretanto, o que mais temiam os intrigantes, não éra a ascenção de um novo Rei, mas os seus ensinos e a vida misteriosa que levava entre os humildes e sofredores, curando enfêrmos da matéria e afastando os maus espíritos que perturbavam a paz dos incautos, pois que com êste procedimento grangeava o Mestre um assustador prestigio e ameaçava os rotos alicerces, sôbre os quais se apoiavam os fundamentos da religião que já havia perdido a sua razão de ser.

Pois bem, de tudo isto resultou sair vitorioso o príncipe dos sacerdotes e os seus cúmplices, levando Jesus à Cruz, na qual recebeu Êle a morte do corpo. Contudo, o Messias não foi derrotado, porque nos três anos de trabalho intensivo ao serviço do Seu Pai e nosso Pai, que é Deus, sameou o suficiente para estabelecer um novo estado de cousas, que daí por diante havia de tomar corpo, para implantar a Luz da sabedoria, onde sômente existiam as trevas da ignorância e imperava o reinado da maldade, do qual era figura preponderante o príncipe dos sacerdotes.

O Espírito de Jesus partiu para as Regiões superiores, mas os seus Apóstolos ficaram para continuar a Obra do Criador que o seu Filho não poude terminar, graças á incompreensão e á falta de Amor da humanidade daqueles tempos. Os Apóstolos, homens simples e cheios de Fé, estiveram sempre ligados ao Mestre e a outros espíritos superiores, pela mediunidade que possuiam, estando assim suficientemente esclarecidos para não perderem o rumo que haviam de seguir, para que a Obra não sofresse solução de continuidade. Pouco mais tarde, constituiram-se na Igreja que havia de dirigir os destinos da nova Religião, construindo o seu primeiro templo, no qual recebiam os famintos e os enfêrmos, para matarem a fome dos primeiros e curarem os segundos. Mas tudo isto faziam debaixo da maior perseguição, que exerciam os mesmos que perseguiam ao Salvador da Humanidade que ainda veia por nós.

O reinado de Jesus não era dêste mundo. Êle mesmo o disse e possivelmente os seus perseguidores disto também sabiam, mas o que êles não desejavam era perder a vida fácil que levavam. Tanto isto é verdade, que com a morte de Jesus, as perseguições não terminaram. Vendo os algoses do Mestre que o massacre aos crentes da nova Religião não lhe assegurava uma vitória definitiva, resolveram uma nova tática, que consistiu no seu infiltramento nas fileiras dos cristãos, para que, assim, depois de grangearem a sua confiança, de exigência em exigência, imporem a sua vontade, como bem se evidência do fato de haverem proscrito os deuses e o seu poder, para se tornarem os santos dos nossos dias. Porisso, aí está a Religião que foi fundada pelos Apóstolos do Messias, completamente deturpada nos seus mais sagrados princípios.

Manoel Alves Quadrado.

Pais Espíritas

Sua responsabilidade para com seus filhos é enorme, pois ela não é obra casual. É compromisso assumido. Zelem pela educação de seus filhos. Enviem-nos ás aulas dominicais dos Centros Espíritas e fazem-nos compreender a grandeza de Jesus pela Verdade que os libertará para a vida eterna!

Atenção!
JÁ TEMOS
BÍBLIAS
á venda. - Ótima encadernação, papel de 1.ª, tradução do P.e João Ferreira D'Almeida, ao
PREÇO DE . . . Cr. $12,00
Pedidos á Livr. de «A Nova Era»
Caixa Postal, 65 — Franca

CORREIO de "A Nova Éra"

F. T. (VERA CRUZ, S. P.) — Na edição passada saiu seu artigo. Bom trabalho. Lacônico e objetivo. Continue assim e, cremos, irá longe. Irá longe se a vaidade não o ajoujar ao seu jugo...

★

T. R. (OURINHOS, S. P.) — Recebemos sua carta. Achamos sua crítica á ação social dêste jornal, bastante sensata. Necessitamos de confrades assim. Sempre mais inteligentes e práticos, mostrando-nos as falhas. Há que convir, no entanto, que suas ponderações justas foram levadas em consideração.

★

J. S. (COCAIS, S. P.) — Já enviamos seu recado ao expedidor do jornal para que faça a modificação de endereço. Assim, cremos, a remessa de nossa folha irá ter-lhe às mãos normalmente. Neutro local, estamos chamando a atenção de todos para seu pedido.

TORIBA - ACÁ
Caixa Postal 182
FRANCA - E.S.Paulo

LEITOR AMIGO: Recolhidos à Casa de Saúde «Allan Kardec» de Franca, acham-se, permanentemente, cerca de 200 enfêrmos mentais, pobres na maioria, que se alimentam, vestem e recebem tratamento adequado. De acôrdo com o seu coração generoso, envie o seu valioso auxílio, e contribuirá para que nada lhes falte.

Espiritismo de Cifrão...

O nosso saudoso confrade José Seles, recentemente desencarnado, na sua luminosa intuição, classificava de espiritismo de cifrão o trabalho de certos confrades milhardários no campo da doutrina.

Referia-se o grande batalhador às criaturas egressas das religiões formalísticas hodiernas, onde a fortuna, na maioria das vezes, é o elemento determinante da hierarquia comunal. Quanto mais rico ou mais poderoso na órbita social, mais considerado e glorificado no seio dos movimentos religiosos puramente humanos.

O patrimônio moral e intelectual do indivíduo pobre, a capacidade de trabalho e renúncia das almas humildes, o caráter, a dignidade, a honra, em suma, as riquezas imperecíveis do espírito não são admitidas á cotação na exdrúxula bolsa de valores instituida pela vaidade e orgulho dos atuais dominadores do mundo em todas as atividades. É caso raro, raríssimo mesmo, encontrar-se no cenário da vida, em destaque, a virtude íntegra, dirigindo os variados grupos sociais.

O homem de bem, de intenções puras e honestas, é sempre um sacrificado no borborinho das múltiplas competições que a vida nos oferece. A consciência não lhe permite usar as mesmas armas dos competidores. A concepção de vida encrustada no âmago do coração, através de lições dolorosíssimas em pretéritas existências, dá-lhe um sentido profundo e realístico do têrmo responsabilidade.

Esta é uma decorrência lógica do sentimento de liberdade, do livre arbítrio, inerente á espécie humana. E as suas consequências morais, numa sociedade cristã, não se auferem únicamente, frente ás leis terráqueas. O homem da 3.ª Revelação deve agir em função das responsabilidades decorrentes do Código Supremo, outorgado ao mundo, há quase dois mil anos, pelo símbolo máximo da liberdade — Nosso Senhor Jesus Cristo.

Daí, os espíritas, os que aceitam os postulados básicos da Doutrina de Kardec, não poderem se furtar aos imperativos de ações livremente praticadas apenas sob o prisma humano.

A responsabilidade do espírita projeta-se muito além dos limites traçados pelas leis e códigos regentes das sociedades organizadas. Na maioria das vezes, o tacanho julgamento da terra concede ao homem plena absolvição dos atos praticados na senda existencial.

Glorificam-lhe os feitos no mármore de estátuas pomposa. Rende-lhe o culto dos heróis. Em sua memória erguem-se monumentos soberbos de arte e inteligência. Selos e moedas proclamam seus méritos no tempo e no espaço.

O túmulo, no entanto, não toma conhecimento. Cobre-lhe simplesmente o corpo macilento para que os vermes não se vejam perturbados na faina higiênica. O tempo se encarrega de destruir os últimos resíduos do que servira de instrumento á evolução de um espírito. Nos humbrais dos cemitérios inicia-se a tomada de contas dos atos da vida. A auferição da responsabilidade verdadeira é ditada pela consciência. E, nesse momento, cessa a influência do dinheiro, da glória mundana, da fôrça dos cargos políticos e sociais. Nada fica oculto ao exame da consciência. Tudo é esmiuçado, revolvido, contado, mesmo o que se praticou no silêncio das alcovas, dos gabinetes, nas trevas das florestas e dos descampados, sem testemunhas humanas. É a hora trágica das surpresas dolorosas, das lágrimas do arrependimento tardio, das queixas e reclamações inaceitáveis, por ser também a hora das rememorações, quando o seu agente, tal como fita cinematográfica, vai revelando os momentos do comodismo, da fraqueza, do esgotamento da saúde em busca da fortuna material, da injustiça, da falta de amor e fraternidade, do egoismo, da vaidade, da ambição, do luxo, do prazer desmedido.

Em suma, tudo é mostrado ao espírito recém-liberto para que êle se conforme com a sentença do tribunal da sua própria consciência. Esta é inapelável. Aceitá-la e cumpri-la em novas oportunidades aqui na terra, é o destino irreterquivel dos que se esquecem das tremendas responsabilidades inerentes á tarefa espírita. O Espiritismo é escola de amor e caridade. O Cristo resumiu-o no «Amar a Deus sôbre tôdas as cousas e ao próximo como a nós mesmos.» O amor inêxistes em renúncia e humildade. A caridade, podemos dizer, materialização do amor, exige trabalho e desprendimento, tolerância e simplicidade. Sem a exemplificação, em todos os setores da existência, do amor e da caridade, o espírita não faz jús ao salário prometido pelo Mestre.

Para o serviço do apostolado cristão, o Pai lhe concede a ferramenta imprescindivel. Tôdas são justas e nobres. Depende do homem saber usá-la consoante os ditames da consciência.

A riqueza é uma simples ferramenta, embora a de mais difícil manejo, no campo da elevação própria e do semelhante.

A ninguem é lícito usá-la em detrimento do felicidade alheia, recolhendo egoisticamente os frutos do prazer e da alegria. Amealhá-la sob o influxo da avareza, aumentando capitais infrutíferos, é roubar o pão ao operário, o alimento á criança, o descanso ao velho, a esperança ao moço, a proteção á viuva, o agazalho ao órfão. Ganhá-la sem o trabalho honesto, em negociatas escandalosas, auferindo lucros nababescos, na distribuição dos produtos, contribuindo, dessa forma, para a miséria coletiva, é praticar infame ato de pirataria legal.

Os ensinamentos do Cristo são claros. «Amealhai tesouros no céu, onde o ladrão não rouba e a traça não corroi»...

O espirita, portanto, negocista e avaro, só pode mesmo praticar espiritismo de cifrão. Refestela-se na comodidade de poltronas de mola, com automoveis reluzentes á porta, em ambiente de mórbidos prazeres e pensa que, com alguns cruzeiros atirados displicentemente á pobreza da sua terra, adquire foros de caridoso e um lugar de descanso e paz no Além. A sorte dos pobres e o destino das casas assistenciais pouco se lhe dão. Tudo pensa solucionar com o dinheiro, como se êste pudesse dar alegria ao doente, paz ao atribulado, consôlo ao desesperado. Com as sobras dos lucros fabulosos constroi casas de caridade, entregando-as a mercenários. Falta-lhe a capacidade para administrá-las, por faltar-lhe também, a humildade cristã e o sentimento veraz da caridade. O seu tempo é malbaratado em passeatas alegres, em festas e banquetes sociais. Para o serviço da doutrina, no carnet dêsses espíritas de cifrão, não resta um minuto siquér.

E o mais interessante é que se dizem espiritas. Fazem questão absoluta do título. Pregam nas tribunas dos Centros cousas bonitas, poéticas, sonoras, mas não as exemplificam nos misteres da vida. Suas preces são entrecortadas de lágrimas, impecáveis na forma, porém vasias de sentimento.

Iludem-se a si próprios e iludem ao semelhante pela fôrça da palavra erudita e literária. Na diretoria de centros, a sua opinião tem que prevalecer e quando isso não conseguem, a vida da entidade se vê ameaçada pela fôrça do dinheiro, da posição social, quando não das próprias autoridades públicas, por êles controladas através de amigos influentes.

O trabalho doutrinário, o serviço de edificação comuns aos Centros, não encontram nesses espíritas de cifrão o obreiro diligente e operoso.

São pobres de espírito que atravancam as portas do progresso, não entrando nem deixando os outros entrar.

Germano A. Figueiredo
Guaratinguetá — E. S. Paulo

«Herança do Pecado»

Autoria de JOSÉ RUSSO

Uma obra sincera e instrutiva. Editada em benefício da Casa de Saúde "Allan Kardec". Enriqueça seus conhecimentos doutrinários lendo o livro e cooperando assim para a manutenção de uma obra de caridade.

PEDIDOS Á LIV. "A NOVA ERA"
Rua Campos Sales, 929 — Franca
Caixa Postal, 65

Meu Amigo:

SE está doente e confia na Homeopatia, envie seu nome, idade, endereço ao Grêmio Espírita de Franca, Rua do Comércio, 298, em Franca, S. Paulo. Ponha um envelope selado com seu endereço legível para facilidade na resposta ao seu pedido.

Orfanato Espírita «Nosso Lar»

(RECÉM-FUNDADO)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

DIRETORA:

D.a LEONOR NEVES GOMES

c/s de «A NOVA ERA»

RUA CAMPOS SALES 929 — FRANCA — EST. SÃO PAULO

Livraria d"A NOVA ERA"

	Br.	Enc.
Allan Kardec		
O Livro dos Espíritos	16,00	26,00
O Livro dos Médiuns	15,00	25,00
O Evangelho Seg. o Espiritismo	14,00	24,00
O Céu e o Inferno	20,00	30,00
A Gênese	20,00	30,00
Obras Póstumas	18,00	28,00
O Que é o Espiritismo	—	18,00
O Principiante Espírita	8,00	18,00
A Prece	6,00	16,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita	12,00	22,00
Cairbar Schutel		
Conferências Radiofonicas	—	22,00
Parábolas e Ensinos de Jesus	—	32,00
Vida e Atos dos Apóstolos	—	30,00
A Vida no Outro Mundo	—	22,00
Médiuns e Mediunidades	—	16,00
Interpretação do Apocalipse	—	5,00
Dr. Ignácio Ferreira		
Contos	—	15,00
Espiritismo e Medicina	12,00	—
Novos Rumos á Medicina	—	50,00
Tem Razão?	40,00	—
Antonio Zaccaro		
A Presciência da Natureza	12,00	—
José Russo		
Herança do Pecado	16,00	—
Adauto de Oliveira Serra		
As Vidas Sucessivas	8,00	—
Adauto Pontes		
A Existência de Deus	10,00	20,00
Almerindo Martins de Castro		
Antonio de Pádua	14,00	24,00
O Martírio dos Suicidas	14,00	—
Reis, Príncipes e Imperadores	14,00	24,00
Amadeu Santos		
O Retumbar da Trombeta	10,00	20,00
Antonio Luiz Sayão		
Elucidações Evangélicas	34,00	44,00
Arnaldo S. Thiago		
Ao Serviço do Mestre	—	20,00
Bezerra de Menezes		
A Loucura Sob Novo Prisma	12,00	22,00
Leopoldo Machado		
Cruzada do Espiritismo de Vivos	—	6,00
Cientismo e Espiritismo	—	18,00
Para o Alto (Contos)	—	18,00
Brasil, Berço da Humanidade	—	3,00
Francisco Cândido Xavier		
Lázaro Redivivo	18,00	28,00
Luz Acima		25,00
A Caminho da Luz		25,00
Reportagens de Além-Túmulo	18,00	28,00
Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho	15,00	25,00
Emmanuel	15,00	25,00
Boa-Nova	15,00	25,00
Crônicas de Além-Túmulo	16,00	26,00
Novas Mensagens		25,00
Cartilha da Natureza		25,00
O Consolador	15,00	25,00
Nosso Lar	18,00	28,00
Os Mensageiros	18,00	28,00
Missionários da Luz	25,00	35,00
Obreiros da Vida Eterna	22,00	32,00
Agenda Cristã	8,00	18,00
Libertação	20,00	30,00
Voltei	12,00	22,00
Caminho, Verdade e Vida	18,00	28,00
Pão Nosso	22,00	32,00
Volta Bocage	10,00	—
Jesus no Lar	14,00	24,00
Parnaso de Além Túmulo		
Edição Especial	100,00	110,00
Coletânea do Além	—	20,00
Cartas do Evangelho	20,00	30,00
Camile Flammarion		
Deus na Natureza	25,00	35,00
F. V. Lorenz		
A Voz do Antigo Egito	15,00	25,00
Jayme Braga		
Ciência Divina	18,00	28,00
Leon Denis		
Depois da Morte	—	36,00
O Porque da Vida	—	25,00
No Invisível	30,00	40,00
Joana D'Arc, Médium	22,00	32,00
O Além e a Sobrevivência do Sêr	8,00	18,00
O Grande Enigma	—	22,00
Romeu do Amaral Camargo		
De Cá e de Lá	15,00	—
Vinicius		
Nas Pegadas do Mestre	22,00	32,00
Em Torno do Mestre	26,00	36,00
Alexander Aksakof		
Um Caso de Desmaterialisação	16,00	26,00
Julio Abreu Filho		
Erros Doutrinários	15,00	—
Osvaldo Melo		
Epístolas aos Espíritas	10,00	—
Carlos Imbassahy e Pedro Granja		
Matéria ou Espírito?	—	30,00
Carlos Imbassahy		
Espiritismo e Loucura	15,00	25,00
G. Vale Owen		
A Vida Além do Veu	15,00	25,00
Pietro Ubaldi		
A Grande Síntese	—	120,00
Jesus Gonçalves		
Flores de Outono	20,00	30,00
Pedro Machado		
Canções da Imortalidade	—	25,00

ROMANCES

Camile Flammarion		
Sonhos Estelares	18,00	28,00
Estela	24,00	34,00
Abel Gomes		
Pérolas Ocultas	10,00	20,00
Alexandre Dias		
O Mistério das Sombras	6,00	16,00
Amália Domingos Soler		
Memórias do Padre Germano	28,00	38,00
Antoniette Bourdin		
Entre Dois Mundos	16,00	26,00
Memórias da Loucura	18,00	28,00
Bezerra de Menezes		
A Casa Assombrada	20,00	30,00
Francisco Cândido Xavier		
Há Dois Mil Anos	28,00	38,00
50 Anos Depois	24,00	34,00
Renúncia	30,00	40,00
Paulo e Estevão	35,00	45,00
J. W. Rochester		
Abadia dos Beneditinos	—	30,00
Sinal da Vitória	30,00	—
O Chanceler de Ferro	32,00	42,00
Herculanum	24,00	34,00
A Vingança do Judeu	28,00	38,00
Victor Hugo		
Dor Suprema	35,00	45,00
Do Calvário ao Infinito	30,00	40,00
Redenção	22,00	32,00
Na Sombra e na Luz	22,00	32,00
Almas Crucificadas	22,00	32,00
Antonio Lima		
Cruzada Redentora	28,00	38,00
Fernando Do Ó		
Apenas uma Sombra de Mulher	16,00	—
E as Vozes Falaram	18,00	28,00
Almas que Voltam	15,00	25,00
Marta	15,00	25,00
A. Wilm		
O Rosário de Coral	14,00	24,00
Arcolino Gurjão		
Expiação	16,00	26,00
Cedro Palissy		
Elionora	25,00	—
Elias Sauvage		
Mirêta	18,00	28,00
José Surinach		
Lídia	18,00	—
Memórias de Uma Alma	18,00	28,00
Spiritus Maledictus	14,00	24,00

Literatura Infantil

Carlos Lomba		
Didaquê Espírita	8,00	18,00
Ester Calderon		
Ninho Desfeito	8,00	—
Francisco Cândido Xavier		
Alvorada Cristã	12,00	22,00
História de Maricota	—	30,00
Mensagem do Pequeno Morto	—	48,00
Jardim da Infância	—	30,00
O Caminho Oculto	—	30,00
Os Filhos do Grande Rei	—	28,00
Leon Denis		
Catecismo Espírita	—	18,00
Minimus		
Os Milagres de Jesus	4,00	—
Philemon		
Cartas a Meus Filhos	8,00	—
R. Hermindo		
História de Catarina	—	10,00

FAÇAM SEUS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL, Á

Livraria «A Nova Era»

Rua Campos Sales 929-Cx. Postal, 65

FRANCA — Est. S. Paulo

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

O Panorama Atual

(Aos Pais Espíritas)

(Por OLDRI)

Dai um passeio, em pensamento, pela Terra.

Na velha Europa encontrareis a fome, a miséria, a corrupção, o crime, o roubo, o desabrigo, tudo fruto da guerra.

Na Ásia longínqua os canhões e as metralhas espalham a miséria e a dor.

Na América do Norte as fábricas se desdobram no fabrico de armas e munições.

Aqui no Brasil os cárceres estão lotados em consequência dos crimes, dos roubos, dos adultérios e por todo território brasileiro grassa, ainda, a dor, a miséria, a imoralidade.

Paremos aqui.

Agora eu vos indago: Por que as guerras se sucedem? Por que se prepara para a paz construindo canhões e bombas atômicas? Qual a razão de tantos crimes, roubos e adultérios?

Não sabeis?

Eu vos explico: É que os fomentadores de guerras, os industriais fabricantes de armas, os ladrões, os adúlteros, os criminosos todos êles — homens de «hoje» foram as mesmas crianças de «ontem». Crianças cujos pais não os educaram cristãmente. Crianças que no Natal ganharam de seus pais espingardinhas, revólveres e tanques. Crianças abandonadas ao léo da sorte. Crianças às quais instruiram-lhes o intelecto e não lhes educaram os corações.

Que fazer diante dos problemas da guerra, da miséria, da dor, da imoralidade?

A chave dos problemas, de todos os problemas humanos, é a educação. Não essa educação falha e falsa pela qual se têm orientado os educadores, mas a Educação à luz do Evangelho. Educação e reeducação cujos métodos se inspirem n'Aquele que foi, em todos os tempos, o Maior Educador e Mestre: JESUS.

Daí a responsabilidade que pesa aos pais: plasmar no espírito infantil os sentimentos do amor, da dignidade, do dever, tornando-os homens livres, portadores da liberdade conquistada pela verdade pois que a verdade é libertação e vida eterna, consoante a afirmativa de Jesus: «A verdade vos fará livres».

A criança é a terra fértil onde a semeadura de bons sentimentos produz farta e proveitosa colheita.

Tendes, pais espíritas, «terra» e «semente». Sêde, pois, dedicados seareiros e colhereis sazonados frutos, na pessoa dos vossos filhos.

—oOo—

O ANIVERSÁRIO DA «MEF»...

será comemorado no dia 13 de maio próximo.

Completa a Mocidade seu quarto ano de atividades no dia 12 de maio, realizando, porém, as festividades no dia 13 em homenagem a José Marques Garcia, patrono da nossa entidade.

As Mocidades vizinhas foram convidadas para participar das festividades.

—oOo—

O QUE VAI PELA «UME»

A União Municipal Espírita realizou mais uma de suas reuniões de confraternização.

Desta vez a visita recaiu no Educandário Pestalozzi que foi visitado no dia 25 do corrente.

Representando a Mocidade falaram os jovens Alan Kardec Lourenço e Joaquina Ribeiro e em nome da «UME» falou o confrade Roso Alves Pereira.

Como sempre a reunião decorreu em ambiente de fraternidade, oferecendo-nos momentos de alegria e estudo.

—oOo—

O CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA...

prossegue em suas atividades.

Por ocasião da sessão comemorativa do Dia do Livro Espírita — 18 de abril — efetuada no C. E. «Esperança e Fé», por iniciativa daquele Centro e da Mocidade, o Clube do Livro Espírita pôs a venda os livros de Allan Kardec aos preços de cinco e dez cruzeiros, em brochuras e encadernados.

No dia 28 do corrente, o Clube voltou a vender dezenas de livros espíritas pelos preços já referidos. Dêsse modo vem o Clube realizando o seu programa que é a divulgação da Doutrina através do livro.

Nenhum lar espírita sem livro espírita — eis o lema do Clube do Livro Espírita.

—oOo—

NO DIA 28 DO CORRENTE...

realizou o Clube do Livro Espírita mais um sorteio mensal, premiando mais cinco clubistas e fez, ainda, distribuição da «Mensagem do Mês» e de livros, gratuitamente.

Parabens aos felizardos portadores dos números sorteados.

—oOo—

NOITE DO ANIVERSARIANTE...

Em homenagem aos aniversariantes do mês de abril, a Mocidade realizou mais uma «Noite do Aniversariante».

A festa teve lugar no dia 28, às 20 horas, em nossa sede e constou de números de música, poesia, biografia de Olavo Bilac e mais uma «edição» do jornal-falado «A Voz da Intriga».

—oOo—

AS REUNIÕES AOS SÁBADOS...

sofreram grandes modificações, ficando assim programadas: das 20 às 20,02, prece; 20,03 às 20,06, «Pontos de Vista» (crônica); 20,07 às 20,20, série de palestras sôbre assuntos do Livro dos Espíritos, pelo professor Nelson Camargo; 20,21 às 20,30, secção de perguntas e respostas pelo prof. Nelson Camargo; 20,31 às 20,43, romance em capítulos; 20,44 às 21,10, testes espíritas; 21,11 às 21,20, secção de perguntas indiscretas; 21,21 às 21,25, hino e encerramento.

Convidamos nossos confrades para assistirem as palestras do prof. Nelson Camargo, pois que tais palestras terão a feição de aulas e obedecerão a um programa pré-estabelecido.

—oOo—

Fausto Rodrigues Medeiros

(BROTINHO)

O juventino desencarnado no dia 12 de março do corrente ano. Pertencia ao quadro social da Mocidade Espírita de Franca.

Sôbre seu desencarne demos notícias em nossos números de 15 e 31 de março p. p.

Meditação

Ancioso, abandonei as moradas escuras
da Mente escura e vi, deslumbrado, o Universo:
o rumor infernal das multidões impuras
pareceu-me que foi, de súbito, disperso...

Logo infinita paz encheu a Natureza.
E a Alma, plena de luz, voltou-se arrebatada
para as fulgurações de encantos e beleza
que há no oculto esplendor da Vida Libertada!

Astros, constelações, pensamentos profundos
em vórtice onde, unido, o Ser desaparece
na intérmina e estupenda orquestração dos Mundos,
— entoaram dentro em mim a mais vibrante Prece!

O equilíbrio perfeito era o flúido divino
que alimentava a essencia ideal de cada cousa.
E eu pude compreender que a imagem do Destino
é o perpétuo existir onde a Vida repousa.

Nascer e renascer nessa metamorfose
que à Perfeição conduz, sem violencia e sem salto,
eis o eterno Princípio — esplendida apoteose
abrindo à inteligência o mais Belo e o mais Alto!

A rocha, o verme, a planta, os animais e o homem
têm um élo comum por toda a Eternidade:
— fôrças universais que os tempos não consomem,
concentradas no Amor — símbolo da Verdade.

JONNY DOIN

Prof.ª Corina Novelino

Esta nossa talentosa e apreciada colaboradora acaba de laurear-se como uma das primeiras classificadas no curso de aperfeiçoamento de Pedagogia e Português, há pouco realizado em Belo Horizonte — Capital do Estado de Minas Gerais. O concurso em questão foi um dos mais renhidos e, tambem, movimentados, razão porque maior valor e mérito estão na vitória alcançada pela nossa querida confreira Corina Novelino.

Os exames de suficiência, foram realizados na Faculdade de Filosofia do Estado de Minas Gerais e contou com inumeros concorrentes.

Sacramento está de parabens por mais êsse êxito alcançado pelos esforços e dedicação dessa distinta professora. E nós os de «A NOVA ERA», congratulamos com o acontecimento, na alegria sã de sentir que os louros alcançados pela consagrada educadora, que é Corina Novelino, são complemento á sua cultura, que se ilustra mais por ser integrada nas lições cristãs.

Aviso e apêlo aos espíritas

Nossos confrades asilados na Colônia e Leprozário de Cocáis-Distrito de Casa Branca, neste Estado, pedem-nos avisar á tôdas as criaturas bondosas e confrades magnânimos que sempre lhes têm enviado donativos e ofertas fraternas, que, ao fazerem enviarem-lhes para o seguintes endereço:

«CENTRO ESPÍRITA DISCIPULOS DE JESUS» — SR. JERÔNIMO DOS SANTOS — CX. POSTAL, 7 — CASA BRANCA — E. S. PAULO — LINHA MOGIANA

«Defender não é gritar. É prestar mais intenso serviço às causas e às pessoas.».

«Ajude, conversando. Uma boa palavra auxilia sempre».

André Luiz

A NOVA ERA

Registrado no DGIP sob N.º 18, em 13-3-1942 — Inscrito no M.I.I.C. sob N.º 76.138, em 19-5-19

—:— Franca, (Est. de São Paulo) 30 de Abril de 1951 —:—

As Grandes Vigílias

MARIANO RANGO D'ARAGONA

Os maiores acontecimentos planetários foram sempre precedidos de premonições que a história incidiu, como advertência a quem quiz recair na subversão dos homens e dos tempos. Durante muito tempo pesará sôbre a Humanidade, pelas suas consequencias, a guerra de 1939/45, não somente pela sua crueldade, mas por ter seguido, a breve distância, a outra, de 1914/18; dois casos que nunca se registraram na Terra.

Todavia, a dupla tragedia, foi prevista sumáriamente, e comentada; o que os estudos espirituais devem ter sempre presente na evolução da vida, assim como na meteorologia o termômetro serve, para a noção atmosférica.

Nosso mestre Kardec, em Obras Póstumas, editada entre 1850/60, deu comunicações assombrosas sôbre a época presente; Nostradamus, no principio do século passado, foi tambem maravilhoso nas predições dos acontecimentos recentes; Madame Thebe, de Paris, viu e previu; Madame Aureli, de Roma, não foi inferior á sua companheira franceza. E assim muitos outros, sem contar depois, as inúmeras comunicações astrais, principalmente aquelas de voz direta, de Milesimo, Pio X, Leão XIII, etc., e as sem fim dos principais centros espíritas internacionais.

Eu, que sempre gostei do estudo profundo do Espiritismo, para ouvir a palavra de almas que vivem amparando os humanos, fui alvo muitas vezes de premonições, e cito algumas, com documentos comprobatórios:

1931 — Natle de Natal

de Pietro Ubaldi, Gubbio, o autor da Grande Síntese: a Mariano Rango d'Aragona, Brasil.

«Levanta-te e colabora. Que a tua Terra responda e compreenda — a primeira no mundo da Esperança — a Luz Nova, para difundi-la. Chegou o momento do meu mando é: fazer ecoar a minha voz em tôda parte do globo, «afim de que irradie paz e confôrto. Trabalha. A minha benção te acompanha». A SUA VOZ».

1932 — 14 de Novembro

da União Espiritualista Italiana, de Milano, médium Bice Valbonese, a Mariano Rango d'Aragona, Brasil:

«Sinto-te. O teu fervor diz: Mando interior, visão completa do futuro, meditação sôbre o eterno presente dos homens. Vejo a fadiga. A verdade seja dita. Em ti se concentram forças como em uma antena, para revolucionar e produzir transformações. Estás no meu círculo de irradiações. Com esta fôrça trabalha, sem parar. Qual será a colheita? Os benefícios estão escritos no Alto. Procura que a tua alma seja a gigante da matéria. Salve. O MESTRE».

1932 — 15 de Dezembro

da União Espiritualista Italiana, de Milano, médium Bice Valbonesi, a Mariano Rango d'Aragona, Brasil:

«Irmão. Em verdade te digo que as perturbações da Terra, do Céu, dos homens, serão os sinais da vitória do Espírito sôbre o mundo inferior. Chegou a maturidade da colheita; os semeadores gozarão o fruto do trabalho e deverão muito dar em nome da Fraternidade. Quem não me conhece, como o principio de tudo e da vida, ou seja o Amor, desconhece o Eterno. Aperto-te a mim em um fulgor de obra, afim de que o teu espírito seja um, eternamente. O MESTRE».

1933 — 18 de Fevereiro

da União Espiritualista Italiana, de Milano, médium Bice Valbonesi, a Mariano Rango d'Aragona, Brasil:

«Tu que estás num centro de energias cheias de atividade e de combate, não vês, não sentes, um continuo renovar-se de tudo? Não vês que as sombras descem já sôbre a Terra, e que precisa imediatamente, nunca como agora, provocar Luz? Não fechar a porta da Humildade e da Caridade. Deixa que por esta porta entrem as ordens do Alto. Oferece-te cada vez mais ao Eterno, qual instrumento do Bem, e lembra-te que a base das verdadeiras transformações humanas está sómente em combater os egoismos. O homem não compreende êste principio que tem em si, e que se dobra com as mesmas ansiedades vitais. Precisa combater os egoismos. Só assim a primavera espiritual concentrará indissoluvelmente em uma só as várias terras do planeta e as várias raças. Oferece de ti ao próximo tudo quanto te pertence, em todas as maneiras, assim como cumpres fraternalmente todos os atos da tua vida. Eis a escada que conduz ao Alto. Confia em mim, sem descanço. O MESTRE».

* * *

Depois Milano silenciou tenazmente. Escreveram-me que a grande médium Bice Valbonesi, como que desapareceu misteriosamente. Mas o meu contrôle mediúnico, particular do Rio de Janeiro, afirmou textualmente: «Os acontecimentos precipitam, a nova guerra avança infernalmente, cada espírito trabalha no sentido heroico de obstacular o caminho do Mal, procurando cortar-lhe a obra nefanda. Será difícil. Cada um ao seu lugar de defesa...

E ainda uma vez a Humanidade foi no abismo, entanto que eu, já velho, escrevo as últimas páginas da minha vida terrena; lembrando, meditando, elevando ao Pai de Amor e de Misericordia a minha alma, afim de que o descanço prepare uma reincarnação menos dolorosa e mais frutifera neste mundo expiatório, para mim e os sofredores de hoje. Amen.

A Rainha do Mundo

Diz Benjamim Franklin: Observei um mecânico que trabalhava perto do meu escritorio, e sempre com grande bom humor. Exprimia-se amavelmente. Sorria a todos os que encontravam. Por mais frio, sombrio e triste que fosse o dia, sorria sempre luminosamente. Encontreio-o um dia e perguntei-lhe o segredo da sua perpétua satisfação».

«Doutor, respondeu êle, não é segredo nenhum. Tenho a melhor mulher do mundo, e, quando vou para o trabalho, ela tem sempre uma palavra alentadora a dizer-me. Quando volto para casa, acolhe-me com um sorriso e um beijo, tem o chá pronto e tudo tanto em ordem que seria impossivel mal humorar-me».

Muitos dos lares mais felizes que tenho visto cheio de bom senso, paz e harmonia, são de gente humilde.

Não têm tapetes, nem quadros, nem piano, nem livraria nem obras de arte. Mas encontram-se lá corações satisfeitos, dedicados, que procuram contribuir, tanto quanto possivel, para a felicidade de todos, compensando, com a beleza ecom a competência, a pobreza do meio.

Um espírito contente, alegre e otimista, dentro de um lar, eleva o espírito de toda a casa. O homem ou a mulher, isto é, quem fôr o mais alegre da familia, dá o tom aos outros.

(do livro «A Influência do Optimismo» — Marden)

LEITOR AMIGO, o EDUCANDÁRIO «EURÍPEDES» precisa do teu óbulo para realizar seu programa de educação e assistência a crianças órfãs e desamparadas. AJUDA-O que o céu te ajudará! Campinas, Est. São Paulo, rua Irmã Serafina, 674, Caixa Postal, 687.